

**> ROTEIRO**

# **IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**

**E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
E CIDADANIA GLOBAL**



## ÍNDICE

|                                                               |    |
|---------------------------------------------------------------|----|
| Introdução. . . . .                                           | 5  |
| As Metodologias em EDCG - a forma também é conteúdo . . . . . | 7  |
| Igualdade de Oportunidades . . . . .                          | 11 |
| Para aprofundar... . . . .                                    | 15 |
| Glossário . . . . .                                           | 16 |
| <b>Propostas pedagógicas e metodológicas</b>                  |    |
| A1. Igualdade de Género, o que é? . . . . .                   | 18 |
| A2. “Onde estão as desigualdades?” . . . . .                  | 20 |
| A3. “Os papéis de género nas nossas vidas” . . . . .          | 23 |
| A4. Desafio à ação . . . . .                                  | 25 |
| Anexos. . . . .                                               | 27 |



## INTRODUÇÃO

O **Roteiro de Igualdade de Oportunidades** que aqui apresentamos integra-se numa série de outros roteiros pedagógicos, com temáticas variáveis, concebidas no âmbito do projeto **“Escola InterGlobal - uma escola para o mundo e um mundo inteiro na escola”**, promovido pela **Fundação Gonçalo da Silveira**, em parceria com a **Rosto Solidário**, e com o apoio da Oficina Escola Profissional do INA, do Agrupamento de Escolas de Arrifana, do Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, da Escola Superior de Educação do Porto, da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de Braga e da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. É um projeto co-financiado pelo Camões Instituto da Cooperação e da Língua.

No âmbito deste projeto, foram identificados, compilados, analisados, adaptados e traduzidos alguns recursos pedagógicos já existentes em contexto europeu e ibero americano, nomeadamente em Castelhana e em Inglês, que serviram de base e inspiração à co-construção de novos recursos didático-pedagógicos, enquadrados neste projeto, dando origem a uma **coleção de seis recursos com distintas temáticas** - Interculturalidade, Consumo Responsável, Igualdade de Oportunidades, Sustentabilidade Ambiental e Justiça Social. Cada um destes recursos foca-se numa destas temáticas, tendo por referência as **Interdependências Globais**, e apresenta propostas pedagógicas e metodológicas para crianças e jovens com idades compreendidas entre os seis e os dezoito anos. Pode ser trabalhado em **contextos de educação formal e não formal**, por docentes, educadoras/es, mediadoras/es e/ou demais agentes educativos.

Esta coleção de recursos pretende colmatar algumas necessidades anteriormente identificadas por diferentes agentes educativos que se prendem, por um lado, com a escassez de recursos pedagógicos desta natureza, em Português, e adaptados ao sistema educativo e aos *curricula* portugueses. Por outro lado, à necessidade de integrar a Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG) no sistema educativo português, articulando-a com a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (C&D). É neste contexto que surge o projeto Escola InterGlobal e a criação destes recursos, no sentido de dar resposta às necessidades sentidas por diversos agentes educativos.

Desde o início da conceção deste projeto, assumiu-se uma forte componente colaborativa entre Organizações da Sociedade Civil (OSC), Escolas e Instituições de Ensino Superior (IES), constituindo-se a base de todo o trabalho de produção, adaptação e testagem dos recursos. Surgiram, assim, as **Comunidades de Prática (CP)**, grupos de trabalho colaborativo, cujos membros são continuamente seres aprendentes, e que, numa lógica de ação-investigação-ação, assumiram-se como atores essenciais de processos inovadores e o motor para a co-construção destes recursos. Estas CP reúnem docentes, técnicas/os de OSC e investigadoras/es de IES de diferentes instituições: Fundação Gonçalo da Silveira, Rosto Solidário, Oficina - Escola Profissional do INA, Agrupamento de Escolas de Arrifana, Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, Escola Superior de Educação do Porto, Escola Superior de Edu-

cação Paula Frassinetti, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de Braga e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

**Cada um dos seis recursos desta coleção foi concebido a partir do trabalho das CP de cada território,** após o levantamento prévio de temáticas e problemáticas realizado com as crianças e jovens participantes, através de **Oficinas Participativas** que tiveram por base os **círculos de aprendizagem freirianos**. Para a conceção dos recursos, também foram tidas em consideração as discussões e as opções tomadas acerca de temas relevantes, necessidades contextuais e territoriais, metodologias e possibilidades de articulação com distintos currícula, bem como com a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

Este recurso em particular - o *Roteiro de Igualdade de Oportunidades* - foi concebido tendo por base alguns recursos pedagógicos listados no Mapeamento de Recursos feito pela própria Comunidade de Prática, nomeadamente [Entreculturas](#).

## O QUE PODERÁ ENCONTRAR NESTE RECURSO?

**O presente recurso reúne um conjunto de quatro grandes propostas pedagógicas e metodológicas para abordar a temática da Igualdade de Oportunidades com crianças e adolescentes do 2º Ciclo,** com o objetivo de desenvolver conhecimentos, valores, atitudes e competências sociais e cidadãs necessárias para a adoção de práticas de consumo mais conscientes e responsáveis. Procura-se apoiar o trabalho educativo para a promoção de aprendizagens significativas que incentivem a reflexão sobre as escolhas do dia a dia e os seus impactos no ambiente e na comunidade. Desta forma, pretende-se contribuir para a formação de crianças mais informadas, críticas e atentas à importância de consumir de forma sustentável.

**As propostas aqui apresentadas, em formato de roteiro, são adaptáveis e têm diferentes graus de complexidade.** Cabe a quem dinamiza fazer as opções que melhor se adequem ao grupo em questão, às suas necessidades, bem como aos objetivos e contextos de aprendizagem.

Para além das propostas pedagógicas propriamente ditas, o recurso integra, ainda, um breve **enquadramento teórico** sobre o tema, bem como propostas de **leituras de aprofundamento** e de preparação das sessões destinadas às e aos docentes e educadoras/es dinamizadoras/es, através da bibliografia disponibilizada. Além disso, contempla, também, um glossário com conceitos-chave indispensáveis à boa compreensão e discussão do tema e que podem auxiliar agentes educativos e jovens.

Existe, ainda, uma **lista de materiais** e/ou recursos necessários à dinamização de cada atividade, bem como uma estimativa do tempo previsto.

Através das atividades reunidas neste material, convidamos os grupos a refletir sobre a forma como devemos conviver na diversidade e a necessidade de agir para construir uma cultura de acolhimento positiva, num mundo cada vez mais global, caracterizado por um mosaico intercultural tão variado e rico. Aprenderemos que conseguir isso está nas nossas mãos e é uma responsabilidade coletiva.

## AS METODOLOGIAS EM EDCG - A FORMA TAMBÉM É CONTEÚDO

As propostas educativas apresentadas neste recurso baseiam-se numa visão da educação que reconhece a crescente necessidade de crianças e jovens acederem a processos de aprendizagem individuais e coletivos, capazes de estimular a reflexão crítica, a ação, o diálogo e a empatia. Num mundo cada vez mais polarizado e marcado por crises sociais, políticas e ambientais, consideramos fundamental integrar a Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG) nos processos educativos, contribuindo para a construção de um mundo mais justo, sustentável e assente na dignidade humana e na justiça social para todas as pessoas.

Partindo de uma tomada de consciência sustentada numa leitura crítica da realidade, a EDCG estabelece relações entre temas concretos e as causas estruturais das desigualdades, onde quer que estas se manifestem. Neste sentido, a EDCG não se define por um conjunto específico de temas nem metodologias, mas antes por uma forma crítica e transformadora de compreender e analisar a realidade, onde forma também é conteúdo.

Neste sentido, as propostas pedagógicas apresentadas neste recurso assentam em metodologias ativas e participativas, amplamente utilizadas em processos de EDCG. Estas metodologias partem do princípio de que a aprendizagem e a vivência de uma cidadania global crítica e transformadora não se constroem através da simples memorização de conceitos, mas sim por meio de experiências significativas. Quando refletidas e enquadradas teoricamente, essas experiências tornam-se motores de desenvolvimento pessoal e coletivo, incentivando à participação, à ação e à transformação social.

Assim, para facilitar a compreensão das propostas pedagógicas incluídas neste recurso, apresentamos, de seguida, algumas metodologias alinhadas com os princípios e práticas da EDCG.

### ASPETOS FUNDAMENTAIS PARA A DINAMIZAÇÃO DAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

#### **Criação de um espaço seguro**

A existência de um ambiente de confiança, tanto entre educadores/as como entre as/os próprias/os jovens participantes, é essencial para o sucesso das atividades. Sem este espaço seguro, a participação pode ser limitada e as partilhas condicionadas. É, por isso, importante promover dinâmicas de interconhecimento que favoreçam a confiança, o respeito e a abertura entre todas as pessoas.

#### **Definição de regras básicas**

A definição conjunta de regras básicas contribui para a criação de um ambiente respeitador e estruturado. Estas regras podem incluir, por exemplo, a escuta ativa, o respeito pelas diferentes opiniões e a liberdade de não partilhar. Quando construídas em conjunto, reforçam o compromisso de todas/os e facilitam a condução das atividades.

**Preparação cuidada das atividades**

Este recurso não apresenta soluções imediatas; pelo contrário, exige uma preparação prévia atenta e informada. Alguns dos temas abordados podem ser sensíveis e suscitar questões complexas. Uma preparação adequada permite antecipar dificuldades, evitar a propagação de desinformação e garantir uma abordagem responsável e consciente.

**Adaptação das atividades**

As atividades foram concebidas para estudantes do 2º ciclo e testadas com este público. No entanto, devem ser sempre analisadas e adaptadas por quem facilita, tendo em conta o contexto específico, os objetivos pretendidos e as características do grupo.

**Promoção e facilitação do debate**

A capacidade de argumentar, debater e sustentar opiniões com base em factos é cada vez mais relevante. O debate constitui uma ferramenta fundamental de participação cidadã e deve ser promovido de forma estruturada. A pessoa facilitadora desempenha um papel central na sua dinamização, devendo incentivar a participação, garantir o respeito mútuo e intervir sempre que necessário para manter um ambiente construtivo e equilibrado.

**Importância do *debriefing* e da avaliação**

O *debriefing* é uma etapa essencial, pois permite às/aos participantes refletir sobre a experiência vivida e consolidar aprendizagens. Algumas questões orientadoras podem incluir: o que aprenderam? Como se sentiram? Que relações identificam entre a atividade e o tema trabalhado? A avaliação complementa este processo, promovendo uma reflexão mais estruturada sobre a atividade. Ao convidar as/os participantes a avaliarem a experiência, promove-se também o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. Ao longo deste recurso são apresentadas diferentes estratégias de avaliação qualitativa.

**Gestão de conflitos e *feedback***

Em contextos participativos, podem surgir divergências ou conflitos. Estes devem ser encarados como oportunidades de aprendizagem, sendo fundamental que quem facilita saiba geri-los de forma construtiva. Do mesmo modo, o *feedback* — claro, respeitador e orientado para o desenvolvimento — é essencial para apoiar o crescimento individual e coletivo das pessoas participantes.

**METODOLOGIAS PROPOSTAS**

Este recurso foi co-construído de forma a que as atividades nele presentes utilizassem metodologias ativas e participativas.

**Trabalho em grupo**

Esta metodologia está na base de muitas das propostas deste recurso e consiste na realização de tarefas em grupo. Ao trabalharem em conjunto, as pessoas combinam

diferentes capacidades e experiências, enriquecendo o processo. O trabalho em grupo promove a comunicação, a colaboração e o trabalho em equipa. Permite também conhecer melhor os/as outros/as e aprender ao longo do próprio processo.

### ***Brainstorming***

O *brainstorming*, ou chuva de ideias, é uma técnica que ajuda o grupo a gerar ideias sobre um determinado tema. Pode ser usada para introduzir assuntos, responder a perguntas ou promover a reflexão. Esta metodologia incentiva a participação e estimula a criatividade.

### ***Role-play***

O *role-play* é uma pequena encenação feita pelas/os participantes, geralmente com base em improvisação e orientações dadas. Pode partir de experiências pessoais ou convidar as/os participantes a colocarem-se no lugar de outras pessoas, promovendo a empatia. Para a realização desta atividade, é essencial garantir um espaço seguro e ter sensibilidade na abordagem dos temas, de forma a evitar situações de desconforto. Quem facilita deve ter atenção a estereótipos ou preconceitos que possam surgir, intervindo sempre que necessário para manter um ambiente respeitador.

### **Teatro Fórum**

O Teatro Fórum ou Teatro do Oprimido é uma metodologia que incentiva a participação ativa do público na resolução de problemas. Parte de uma pequena encenação onde é apresentado um tema ou situação com a qual o grupo se identifica. Após identificar o problema, as pessoas participantes são convidadas a sugerir soluções e a entrar na cena para as representar. A atividade pode repetir-se várias vezes, permitindo explorar diferentes perspetivas e respostas para a mesma situação. Uma das suas variantes é o teatro-imagem, em que o problema é apresentado através de uma imagem estática (uma “escultura” humana). As/os participantes intervêm modificando essa imagem, procurando transformá-la e encontrar possíveis soluções.

### **Tribunal das opiniões**

Também conhecida como dinâmica do “concordo/não concordo”, consiste em apresentar afirmações mediante as quais as/os participantes se posicionam, justificando a sua opinião. É uma ferramenta útil para promover o debate e desenvolver a capacidade de argumentação.

### **Um passo em frente**

Esta dinâmica convida as pessoas participantes a colocarem-se no lugar de uma personagem. Cada pessoa recebe uma personagem e imagina como será a sua vida. As/os participantes posicionam-se em linha e, à medida que são lidas diferentes afirmações, decidem se dão um passo em frente ou se permanecem no mesmo lugar, de acordo com a realidade da sua personagem. No final, partilham as histórias das suas personagens. Esta atividade tem como principal objetivo refletir sobre desigualdades, podendo ser adaptada a diferentes temas.

**Expressões artísticas variadas**

As expressões artísticas podem ser utilizadas de várias formas e têm um papel importante nas atividades. Muitas vezes, permitem que as/os participantes se expressem e se envolvam de maneiras diferentes, sobretudo quando não o fariam em formatos mais tradicionais. Alguns exemplos incluem: desenhos, murais, poesia, música e dança, mas também quizzes, jogos variados, quebra-gelos, entrevistas, histórias de vida ou bibliotecas humanas.

**Abordagem *Whole School***

Uma abordagem escolar integral, ou *Whole School Approach*, promove práticas democráticas e a construção da cidadania através do envolvimento ativo de toda a comunidade educativa — estudantes, docentes, pessoal não docente, famílias e comunidade local. Assenta em três eixos fundamentais: ensino e aprendizagem, governação e cultura escolar, e colaboração com a comunidade.

Esta abordagem defende que os valores da democracia, cidadania e direitos humanos devem ser vividos diariamente na escola, e não apenas ensinados como conteúdos curriculares. Assim, todos os aspetos da vida escolar — currículos, metodologias, liderança, relações interpessoais, atividades e ligação à comunidade — devem refletir esses princípios.

As **evidências** mostram que escolas que integram valores democráticos em todas as dimensões do seu funcionamento contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências democráticas nas crianças e jovens. Desta forma, cria-se um ambiente seguro, participativo e colaborativo, onde a democracia e os direitos humanos são experienciados e partilhados no quotidiano escolar.

**Ciclo de Aprendizagem Experiencial**

A aprendizagem é um processo contínuo e dinâmico de interação entre a pessoa e o meio que a rodeia. No âmbito da EDCG, aprende-se não apenas através da memorização de conceitos, mas sobretudo pela vivência de experiências significativas, refletidas e transformadas em ação.

A **Teoria da Aprendizagem Experiencial** propõe um ciclo composto por quatro fases — experiência, reflexão, conceptualização e ação — pelas quais todas as pessoas passam, embora com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Esta abordagem valoriza experiências de aprendizagem participativas e coloca no centro do processo educativo a experiência vivida.

Em vez de um modelo linear de transmissão de informação, promove uma aprendizagem em espiral, integrando dimensões éticas, políticas, colaborativas e pedagógicas orientadas para o Bem Comum e a Transformação Social. Mais do que uma metodologia, a EDCG é uma perspetiva educativa aplicável a qualquer temática, contexto ou nível de ensino.

## IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

A **desigualdade** reflete a disparidade entre pessoas, grupos, povos ou nações, manifestando-se especialmente na distribuição da riqueza, dos recursos e das oportunidades. Pode assumir diferentes formas e resulta, muitas vezes, de estruturas sociais, económicas e políticas que dificultam o acesso de grupos minoritários e em situação de vulnerabilidade a direitos fundamentais, como a saúde, a educação, a habitação e o trabalho digno, limitando a sua participação plena na sociedade.

A **igualdade de oportunidades** garante um acesso equitativo aos recursos, independentemente da origem, identidade de género, etnia, condição socioeconómica, deficiência ou outras características pessoais. Aplica-se a áreas como a educação, o emprego e o acesso a serviços, procurando eliminar a discriminação, corrigir desigualdades históricas e promover uma sociedade mais justa e inclusiva. O seu objetivo é assegurar que todas as pessoas, na sua diversidade, tenham acesso às mesmas oportunidades e possam participar plenamente na vida social, económica, política e cultural.

É fundamental definir também o conceito de **equidade**: trata-se da adaptação dos recursos e das respostas às necessidades específicas de cada pessoa ou grupo, de forma a garantir condições efetivamente justas. Enquanto a igualdade oferece os mesmos recursos a todas as pessoas, a equidade reconhece que **existem pontos de partida diferentes e procura corrigir os desequilíbrios existentes**. Por exemplo, fornecer escadas de diferentes tamanhos para que pessoas com diferentes alturas possam alcançar o mesmo objetivo.

Numa perspetiva de EDCG, é importante compreender que as desigualdades não resultam apenas de escolhas individuais, mas também de processos históricos, económicos e políticos que reproduzem privilégios e exclusões. Assim, combater as desigualdades implica questionar as estruturas que as perpetuam e promover uma cidadania ativa, crítica e comprometida com a justiça social.

Para combater as disparidades globais, os Estados-Membros da ONU incluíram a “Redução das Desigualdades” como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, contemplando:

- o crescimento do rendimento das populações mais pobres de forma sustentada e a um ritmo superior à média nacional;
- empoderar e promover a inclusão social, económica e política de todas as pessoas, independentemente da idade, género, etnia, deficiência ou qualquer outra condição;
- garantir a igualdade de oportunidades e de resultados, eliminando leis e práticas discriminatórias e promovendo legislações e políticas públicas inclusivas;
- adotar políticas fiscais, salariais e de proteção social para alcançar, progressivamente, uma maior igualdade;
- melhorar e fortalecer a regulamentação e a monitorização dos mercados e instituições financeiras globais;

- fortalecer a representação dos países em desenvolvimento nas instituições económicas e financeiras globais, tornando-as mais legítimas, eficazes e responsáveis;
- facilitar a migração e a mobilidade segura, ordenada e responsável, através da implementação de políticas migratórias bem planeadas e geridas;
- implementar o tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, conforme os acordos da OMC;
- incentivar a assistência ao desenvolvimento e os fluxos financeiros para as regiões mais necessitadas, respeitando os seus planos nacionais;
- reduzir os custos de transação de remessas de migrantes para menos de 3% e eliminar taxas superiores a 5%.

(Adaptado de Nações Unidas)

## DIFERENTES TIPOS DE DESIGUALDADES

Existem diversas formas de desigualdade, tanto a nível nacional como internacional.

**Desigualdade social** – corresponde à distribuição desigual de recursos, direitos e oportunidades, gerando disparidades na qualidade de vida, nomeadamente ao nível do rendimento, da saúde e da educação. É agravada por fatores como a classe social, a etnia, o género e a localização geográfica, que criam barreiras ao acesso equitativo aos recursos e aos direitos.

**Desigualdade de género** – refere-se às disparidades sociais, económicas e políticas entre pessoas de diferentes géneros. Afeta particularmente mulheres e meninas, manifestando-se através de diferenças salariais, menor representação em cargos de liderança, violência baseada no género e sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados não remunerados. Tem raízes históricas em sistemas patriarcais e em normas sociais discriminatórias.

**Desigualdade económica** – está associada aos grandes desequilíbrios na distribuição do rendimento e da riqueza, tanto dentro dos países como entre diferentes regiões do mundo. *“A desigualdade global é extrema: 1% da população possui 82% da riqueza produzida, enquanto a metade mais pobre da humanidade não teve qualquer ganho.”* (Adaptado de Oxfam, 2018 e Get up and Goals, 2020, pág. 9).

A partir de uma perspetiva crítica, importa reconhecer que os modelos económicos globais nem sempre distribuem de forma justa os benefícios do crescimento económico, contribuindo para a concentração de riqueza e poder em grupos restritos.

A educação é fundamental para reduzir desigualdades, pois permite o acesso ao conhecimento, ao exercício dos direitos e a oportunidades de trabalho digno. No entanto, *“264 milhões de crianças ainda estão fora da escola (Unesco 2017) e 781 milhões de pessoas adultas são analfabetas.”* (Get up and Goals, 2020, pág. 11).

**Desigualdade étnico-racial** – corresponde às disparidades no acesso a direitos, recursos e oportunidades entre diferentes grupos étnico-raciais, resultantes de processos históricos de discriminação, colonização e exclusão. Manifesta-se em áreas

como a saúde, o emprego, a educação, a habitação e a justiça. “Em Portugal, as populações cigana e negra sofrem, respetivamente, 4 e 3 vezes mais discriminação que a branca. No ensino superior, a população cigana tem 26 vezes menos escolarização e a negra metade, comparativamente à branca.” (Adaptado de [Observatório das Desigualdades, 2024](#)).

**Desigualdade enfrentada por pessoas com deficiência** – traduz-se em desvantagens no acesso à educação, ao emprego, ao rendimento e à participação social. Estas pessoas registam taxas superiores de analfabetismo e menor participação no mercado de trabalho. Em 2022, sem apoios sociais, mais de 60% desta população estaria em risco de pobreza, face a 35,5% da restante população ([Pessoas com Deficiência em Portugal – Indicadores de Direitos Humanos 2023](#)).

*“Na UN, apenas metade das pessoas com deficiência trabalha, enquanto na população sem deficiência o índice é de 3 em cada 4 pessoas.”* (Deficiência e desigualdade salarial: como combater a desigualdade). *“28% desta população relata discriminação comparado com 17% da população sem deficiência.”* ([The SDG Report 2025](#)).

Esta população enfrenta discriminação persistente e elevado risco de exclusão social. É, portanto, imprescindível adotar políticas públicas que promovam a acessibilidade, a inclusão e a igualdade de acesso aos serviços essenciais.

## IGUALDADE DE GÉNERO

Começemos por uma distinção fundamental: **sexo** refere-se às características biológicas; **género** diz respeito às construções sociais e culturais que definem comportamentos, papéis e expectativas atribuídas às pessoas. Estas normas variam ao longo do tempo e entre diferentes contextos sociais e culturais.

**A Igualdade de Género garante que todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades e acesso à educação, saúde, emprego, participação política e habitação, independentemente do seu género.** Este princípio constitui o pilar do ODS 5 e abrange os seguintes objetivos:

- acabar com todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas, em toda a parte;
- eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas nas esferas pública e privada, incluindo o tráfico e a exploração sexual e de outros tipos;
- eliminar práticas nocivas, como os casamentos infantis, prematuros ou forçados e as mutilações genitais femininas;
- valorizar o trabalho doméstico e de cuidados não remunerado através de serviços públicos, infraestruturas e proteção social, promovendo a responsabilidade partilhada;
- garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão;
- garantir o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e aos direitos reprodutivos;

- assegurar às mulheres direitos iguais aos recursos económicos, incluindo propriedade, terra, serviços financeiros, heranças e recursos naturais;
- aumentar o acesso às tecnologias de informação e comunicação para o empoderamento das mulheres;
- adotar e fortalecer políticas e legislação para a promoção da igualdade de género e do empoderamento de mulheres e meninas.

(Adaptado de Nações Unidas)

**As mulheres e as meninas continuam a ocupar um lugar central no debate sobre as desigualdades.** Segundo o Get Up and Goals, dois terços das pessoas adultas analfabetas no mundo são mulheres e a representação política feminina permanece reduzida, com apenas 27,2% dos assentos parlamentares mundiais ocupados por mulheres (The SDG Report 2025). *“Globalmente, as mulheres ganham 20% menos que os homens, e 95 países não garantem remuneração igual por trabalho de igual valor. Realizam 2,5 vezes mais trabalho doméstico não remunerado e em muitos países são proibidas de certas profissões.”* (Adaptado de Campanha [Todxs, tODxS Infografia igualdade género](#)).

A desigualdade de género está profundamente ligada a estruturas históricas de poder que atribuíram às mulheres uma posição subordinada na sociedade. Durante séculos, a exclusão das meninas da educação formal e a sua associação quase exclusiva ao espaço doméstico limitaram a sua participação na vida pública, económica e política. Embora muitas destas práticas sejam hoje proibidas por lei, os seus impactos continuam visíveis nas desigualdades atuais e persistentes em alguns países.

Abordemos ainda dois conceitos fundamentais:

**Papéis de género** – são construções sociais que atribuem diferentes responsabilidades e expectativas a pessoas de diferentes géneros. Apesar do aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, a redistribuição do trabalho doméstico e de cuidados tem sido mais lenta, resultando frequentemente numa dupla carga de trabalho.

**Estereótipos de género** – são ideias preconcebidas que limitam comportamentos e oportunidades com base no género. Desde a infância, estas representações influenciam escolhas, interesses e percursos de vida, contribuindo para a segregação de áreas de estudo e profissões e para a reprodução de desigualdades.

Numa perspetiva de EDCG, a igualdade de género não se limita à eliminação da discriminação individual. Exige também a transformação das normas sociais, das relações de poder e das estruturas que perpetuam desigualdades. Promover a igualdade implica desenvolver uma cidadania crítica, capaz de questionar preconceitos, valorizar a diversidade e contribuir para sociedades mais justas, inclusivas e democráticas.

**Atingir a igualdade de género exige, por isso, políticas públicas** que promovam a redistribuição do trabalho doméstico e de cuidados, a eliminação de barreiras estruturais e a revisão dos estereótipos que continuam a ser reproduzidos no quotidiano. Criar consciência crítica sobre estas desigualdades e agir para as transformar constitui um passo essencial para a construção de uma sociedade mais igualitária.

## PARA APROFUNDAR...

À educadora ou ao educador, professora ou professor que se desafiará a dinamizar as propostas pedagógicas presentes neste roteiro, na sala de aula ou fora dela, aconselhamos as seguintes leituras - ou, pelo menos, algumas delas - para aprofundar os seus conhecimentos sobre a temática em questão e, assim, poder preparar-se da melhor forma possível.

ADIBER. (2022). *Ensinar é voar: Um pequeno guia para a promoção da igualdade de oportunidades*. Portugal Inovação Social. <https://ensinarevoar.pt/wp-content/uploads/2022/03/Guia-Igualdade-de-Oportunidades.pdf>

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. (2011). *Guião de educação: Género e cidadania no 1.º ciclo do ensino básico*. CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. <https://repositorio.ipsantarem.pt/entities/publication/fe02e3c5-800f-4715-a0f9-63ef79ddbce5>

Entreculturas, & Red Violeta. (2020). *Un mundo en igualdad*. Entreculturas. <https://www.entreculturas.org/publicacion/un-mundo-en-igualdad/>

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. (2020). *Get up and goals: Igualdade de género*. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. <https://www.getupandgoals.eu/component/k2/gug-genero>

Rosto Solidário – ONGD. (2015). *É de género? Manual para a promoção da igualdade de género*. Rosto Solidário. <https://rostosolidario.pt/educacao-para-a-cidadania-global/e-de-genero/>

UNICEF Portugal. (s.d.). *Educação pelos direitos: Infografia*. Programa Escolas pelos Direitos da Criança. <https://escolas.unicef.pt/wp-content/uploads/2023/03/Infografia-Programa-Educacao-pelos-Direitos.pdf>

## GLOSSÁRIO

### Ações positivas

Medidas temporárias especiais visando acelerar a instauração de uma igualdade de facto entre pessoas de diferentes géneros.

### Educação para os Direitos Humanos

Se queremos um mundo em que todas as pessoas, independentemente do seu género, tenham a liberdade de falar, de sonhar, de acreditar no que quiserem, de serem livres e de viverem sem medo e em segurança, devemos apostar na Educação para os Direitos Humanos.

### Estereótipos de Género

São modelos ou ideias sociais e culturais preconcebidas que atribuem a mulheres e homens uma série específica e limitada de características baseadas no seu sexo.

### Género

Refere-se aos papéis, aos comportamentos, às atividades e aos atributos socialmente construídos que uma determinada sociedade considera serem adequados para mulheres e homens.

### Igualdade

É a ausência de distinção entre determinados pontos de vista, possuindo estes os mesmos valores e as mesmas condições, sendo tratados de igual forma. A palavra “igualdade” tem origem no latim *aequalitas*, que quer dizer “aquilo que é igual, semelhante”.

### Igualdade de Género

Significa a igual visibilidade, empoderamento, responsabilidade e participação de todas as pessoas, independentemente do seu género, em todas as esferas da vida pública e da vida privada. Significa que qualquer pessoa, em toda a sua diversidade, é igual e livre de seguir o caminho de vida que escolheu, ter as mesmas oportunidades de realizar o seu potencial e possa participar na sociedade e dirigi-la, em igualdade de circunstâncias.

### Equidade social

Refere-se à garantia de que todas as pessoas têm acesso igualitário a recursos e oportunidades, independentemente de género, raça, origem ou condição socioeconómica. É um princípio fundamental para a construção de uma sociedade justa e inclusiva.

### Papéis Sociais de Género

Conjunto de normas de ação e comportamento, tradicionalmente atribuídas a homens e mulheres e classificadas, respetivamente, por masculinas e por femininas. Os papéis de género aprendem-se através de processos de socialização e podem alterar-se não sendo, por isso, fixos.

**Sexo**

Sexo refere-se às características biológicas que definem os seres humanos como feminino ou masculino. Esses conjuntos de características biológicas não são mutuamente exclusivos, pois existem indivíduos que possuem ambos, mas essas características tendem a diferenciar os humanos como machos e fêmeas.

## AI. IGUALDADE DE GÊNERO, O QUE É?



### TEMPO ESTIMADO

50 min



### OBJETIVOS

Promover a compreensão do conceito de igualdade de oportunidades, incentivando as/os estudantes a refletirem sobre a importância de garantir que todas as pessoas tenham as mesmas condições para participar, aprender e desenvolver-se, independentemente das suas diferenças.



### MATERIAIS

- Quadro branco
- Marcadores
- Lápis
- Tiras de papel



### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

O/a facilitador/a apresenta o tema: “Igualdade e Igualdade de Oportunidades”, explica que irão explorar este tema através de um *brainstorming*, onde não há respostas certas ou erradas, o importante é pensar e partilhar ideias.

#### Brainstorming 1

No quadro, o/a facilitador/a escreve “Igualdade é...” e convida as e os alunos/as a partilhar palavras ou frases curtas (ex.: “tratar todas as pessoas por igual”, “ter as mesmas regras”, “respeitar as diferenças”). Todas as sugestões são registadas, sem julgar ou corrigir. Depois de 3 a 5 minutos, pedir às/aos estudantes que agrupem as ideias semelhantes (ex.: “igualdade nas regras”, “igualdade entre meninos e meninas”, “igualdade nas oportunidades”).

Perguntas para a reflexão:

- Podemos ser todos iguais em tudo?
- É justo tratar todos exatamente da mesma forma?

Conclusão desta atividade: às vezes “igualdade” não é “ser igual”, mas “ter as mesmas possibilidades”.

#### Brainstorming 2

Quem facilita escreve uma nova pergunta no quadro: “O que é igualdade de oportunidades?”. Caso a pergunta seja difícil de compreender, pode-se propor pequenos exemplos do quotidiano para facilitar o brainstorming:

- Se duas pessoas querem estudar, mas uma não tem livros, é justo?
- Se uma menina quer jogar futebol e o clube não aceita meninas, é igualdade de oportunidades?

- Se alguém com deficiência não consegue entrar na escola por causa das escadas, é justo?

O grupo responde, livremente, partilhando ideias e possíveis soluções.

O facilitador coloca algumas questões para reflexão:

- O que podemos fazer para que todos tenham as mesmas oportunidades?
- O que é preciso mudar para que isso aconteça?

Conclusão: Igualdade de oportunidades significa dar a cada pessoa as condições necessárias para poder escolher e participar de forma justa.

### Consolidação

Quem facilita distribui pequenas folhas de papel às/aos estudantes, para que desenhem ou escrevam uma frase começando por: *“Todas as pessoas deveriam ter a oportunidade de...”*

No final, pedir a quem quiser, para partilhar as suas frases.

Todas as contribuições são colocadas num mural ou painel da sala: *“As nossas ideias sobre igualdade de oportunidades”*. Finalizar reforçando que igualdade significa ter as mesmas oportunidades de crescer, aprender e participar, e não necessariamente ser igual em tudo.



### DICAS DE FACILITAÇÃO

Explicar, claramente, o conceito de *brainstorm* e as regras de participação (respeitar, escutar, levantar a mão). Registrar todas as ideias no quadro sem julgar, valorizando a participação de todas as pessoas. Ajudar a agrupar ideias semelhantes para facilitar a reflexão sobre diferentes tipos de igualdade. Usar exemplos do dia-a-dia para tornar o conceito de igualdade de oportunidades mais concreto e acessível. Estimular perguntas abertas que promovam pensamento crítico sobre justiça e inclusão. Valorizar a criatividade e a expressão individual nos desenhos ou frases finais.

## A2. “ONDE ESTÃO AS DESIGUALDADES?”



### TEMPO ESTIMADO

50 min



### OBJETIVOS

- Aprofundar conhecimentos sobre as desigualdades existentes na sociedade (de gênero, económicas, étnicas, raciais, culturais, físicas, etc.).
- Promover a compreensão do que significa igualdade de oportunidades.



### MATERIAIS

- Projetor multimídia ou livro
- Papel para escrever
- Bola pequena
- Anexos – imagens de apoio à história



### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

#### “O meu conto infantil favorito”

O/a facilitador/a começa por relembrar os conceitos abordados na sessão anterior. A seguir propõe uma nova atividade para continuar a falar sobre igualdade e desigualdade, a partir de contos infantis.

Pede às/aos estudantes que façam um grande círculo, pelo qual faz passar uma bola de mão em mão. Quem recebe a bola deve indicar:

- O seu conto favorito (título)
- Que personagem mais gosta
- O motivo pelo qual gosta desse conto

Quando todos as crianças tiverem dado o seu contributo, a/o educador/a coloca algumas questões para reflexão:

- Há semelhanças entre os contos?
- Quem costuma ser o herói ou heroína?
- Que tipos de pessoas quase nunca aparecem nessas histórias? (ex.: pessoas com deficiência, de outras culturas, pessoas que não têm dinheiro, etc.)

#### “Era uma vez...”

*“Era uma vez uma jovem chamada Cinderela, que vivia com o seu pai, a madrasta e as duas meias-irmãs. Depois da morte do pai, a madrasta passou a tratá-la como empregada, obrigando-a a fazer todas as tarefas da casa. Cinderela dormia junto à lareira e por isso a chamavam assim, “Cinderela”, a menina das cinzas.*

*Um dia, chegou a notícia de que o rei iria dar um baile no palácio, para que o príncipe escolhesse uma companheira. As irmãs de Cinderela ficaram muito entusiasma-*

*das e receberam vestidos novos, mas não deixaram Cinderela ir. Disseram que ela não tinha roupa bonita nem lugar entre pessoas importantes.*

*Triste e sozinha, Cinderela chorou até que apareceu a sua fada madrinha, que, com um toque de varinha, transformou uma abóbora numa carruagem, ratos em cavalos, e o seu vestido gasto num lindo traje de baile. A fada avisou: “Tudo voltará ao normal à meia-noite”.*

*Cinderela foi ao baile e encantou a todos, especialmente o príncipe. Dançaram juntos, mas, ao soar das doze badaladas, ela teve de fugir. Na pressa, deixou cair um sapatinho de cristal ao descer as escadas do palácio.*

*No dia seguinte, o príncipe mandou procurar a dona do sapato por todo o reino. As irmãs tentaram calçar o sapatinho, mas ele só serviu em Cinderela. Assim, o príncipe reconheceu a jovem do baile e decidiu ficar com ela*

*Cinderela perdoou a madrasta e as irmãs, e foi viver no palácio, agora respeitada e feliz.”*

### Reflexão sobre a história

Após a história, a/o educador/a promove um diálogo com as crianças:

- Que dificuldades enfrenta a Cinderela?
- Ela teve as mesmas oportunidades que as outras pessoas da história?
- Há alguém que a ajuda a mudar a sua sorte?
- E se a fada madrinha não aparecesse, o que aconteceria?
- Quem mais, na vida real, pode ter menos oportunidades?
- O que poderíamos mudar no conto para que todos os personagens tivessem as mesmas oportunidades?

### “Outro final para esta história”

Ainda refletindo sobre o conto, dividem-se as crianças em grupos de 4 a 6 estudantes e pede-se para reescreverem a história da Cinderela numa versão mais justa e inclusiva.

Outra opção é discutir com o grupo todo como seria a história se...

- A Cinderela tivesse uma deficiência?
- O príncipe fosse de outra cultura ou classe social?
- A fada madrinha não usasse magia, mas ajudasse a Cinderela a estudar ou encontrar um trabalho?
- O baile fosse uma oportunidade aberta a todas as pessoas, independentemente de aparência ou riqueza?
- A madrasta e as irmãs aprendessem o valor da empatia e cooperação?

Termina-se a sessão com a seguinte conclusão: a igualdade de oportunidades acontece quando cada pessoa tem as condições necessárias para poder escolher, aprender e participar, independentemente das suas diferenças.

**DICAS DE FACILITAÇÃO**

Permitir que as crianças lancem a bola aleatoriamente na primeira atividade, tendo em atenção às que ainda não participaram para que todas tenham sua vez de partilhar a história.

Durante a conversa sobre os contos, ajudar as/os estudantes a identificar padrões de desigualdade e ausência de diversidade.

Estimular a reflexão crítica com perguntas abertas, ligando o conto à vida real e às oportunidades desiguais.

Caso haja mais tempo, na última atividade, para além de escreverem uma nova história, podem também encená-la numa dinâmica de *role play*.

Ao propor a reescrita da história, valorizar a criatividade e a inclusão, reforçando que todas as soluções que promovam igualdade são válidas.

Encerrar a sessão, reforçando a mensagem de que igualdade de oportunidades significa permitir que todas as pessoas escolham, aprendam e participem, independentemente das diferenças.

### A3. “OS PAPÉIS DE GÉNERO NAS NOSSAS VIDAS”



#### TEMPO ESTIMADO

50 min



#### OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância da igualdade de oportunidades entre as pessoas.
- Promover a liberdade de ação e de expressão dos integrantes do grupo, com o objetivo de superar estereótipos sexistas.
- Incentivar o grupo a identificar ações que possam ser implementadas para se relacionar de forma igualitária.



#### MATERIAIS

- Projetor multimedia
- Anexos – imagens de apoio à história



#### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Para começar a atividade, relembrar os tópicos das sessões anteriores:

- Qual foi o assunto da nossa última sessão?
- Concordam que as meninas de todo o mundo deveriam ter as mesmas oportunidades que os meninos?

Após estas partilhas, dar exemplos de meninas que não usufruem dos mesmos direitos e oportunidades que os meninos: não podem ir à escola nem realizar as mesmas atividades, não podem exercer as mesmas profissões nem têm as mesmas opções de futuro que os seus colegas, apenas pelo facto de serem meninas e mulheres.

- O que acham desta realidade?
- Acreditam que, com as nossas ações, atitudes e comportamentos, podemos mudá-la?

#### “Valentina, a valente.”

Para exercitarem a sua capacidade de ação, iremos contar-lhes a história Valentina, a Valente. Devem prestar atenção, pois trata-se de uma história sem final, e terão de o inventar.

*“Na família de ursos e ursas, os ursinhos tinham pelos azuis como o céu. Podiam sujar-se, brincar e saltar para qualquer pasto que quisessem, comer o que quisessem e explorar novas terras e lugares desconhecidos. Eles divertiam-se muito!”*

*As ursinhas, por outro lado, nasceram cor-de-rosa como a seda e, embora fossem corajosas, inteligentes e fortes como os ursinhos azuis, foram ensinadas a perguntar sempre o que podiam fazer. Não podiam ocupar muito espaço para brincar, muito menos pegar numa bola e brincar com ela no pasto, uma vez que não se podiam sujar.*

*Era difícil aproveitar todos os espaços que a natureza lhes oferecia!*

*Além disso, só podiam comer os frutos cor-de-rosa que brotavam do chão para fazer os seus pelos brilharem intensamente. A Valentina, uma das ursinhas da manada, estava a morrer de tédio (...)."*

### Interpretação da história

Quem facilita interrompe a história para colocar algumas questões ao grupo:

- O que acontece quando os rapazes e as raparigas são ensinados a fazer coisas tão diferentes?
- Deixamos de fazer coisas que gostaríamos e que nos permitiriam aproveitar e desenvolver-nos mais?
- Já nos sentimos como a Valentina alguma vez?
- O que será que a Valentina vai fazer?

### Criação do fim da história

Em grupos de 4 a 5 irão criar um final para a história. Passados alguns minutos, realiza-se uma sessão de contos, na qual cada grupo apresentará o final que criou para a história.

### Retomar a história

*"Um dia, a Valentina cansou-se de não poder brincar e explorar como os seus irmãos e foi até ao espaço reservado para os ursinhos azuis. Pegou na bola e começou a brincar com eles, enquanto as outras ursinhas a observavam com surpresa e admiração.*

*Com o passar dos dias e com o resto das ursinhas rosas a verem o quanto a Valentina se estava a divertir, vieram também brincar. Divertiram-se tanto correndo, pulando e descobrindo novos lugares! Passaram tanto tempo a brincar juntos que as suas cores começaram a misturar-se e os pelos de todos ficaram lilases! Como todos eram lilases, já não importava se eram cor-de-rosa ou azuis, e cada um podia escolher como brincar, como se expressar e como desfrutar da natureza e uns dos outros.*

*A partir desse momento, todos os filhotes de urso passaram a ter direitos iguais e nunca mais ninguém se sentiu aborrecido ou triste. A lenda de Valentina, que mais tarde se tornou exploradora, espalhou-se de bando em bando. A partir desse momento, passou a chamar-se Valentina, a Valente, e inspirou a vida de muitos outros filhotes de urso em todo o mundo."*

### Conclusão

Será que todas e todos pensamos neste final para a história ou algo semelhante?

A igualdade entre meninos e meninas acontece quando todas as pessoas têm as mesmas oportunidades para brincar, aprender e sonhar livremente, sem limitações impostas pelo género.



### DICAS DE FACILITAÇÃO

Criar um ambiente acolhedor, onde todas as pessoas se sintam à vontade para partilhar opiniões.

Usar exemplos do dia-a-dia (na escola, em casa, no desporto) para aproximar o tema da realidade das crianças.

Incentivar a escuta ativa e o respeito pelas ideias das e dos colegas.

Reforçar a mensagem de que meninos e meninas podem fazer as mesmas coisas e que a igualdade começa nas pequenas atitudes.



### BIBLIOGRAFIA

*Un mundo en igualdad*, atividade “La manada Lila (pág. 23)”.

## A4. DESAFIO À AÇÃO



### TEMPO ESTIMADO

50 min



### OBJETIVOS

Promover a reflexão sobre a importância da igualdade de oportunidades entre todas as pessoas, incentivando as crianças a identificarem e proporem ações concretas que contribuam para um ambiente mais justo, inclusivo e respeitoso dentro e fora da escola.



### MATERIAIS

- Cartolinas
- Tesouras
- Ates
- Marcadores



### DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Para começar a atividade, em assembleia, colocamos ao grupo as seguintes perguntas:

- Vocês lembram-se da primeira sessão que tivemos? Sobre o que falamos?
- O que é igualdade?
- O que é igualdade de oportunidade?
- Todas as pessoas têm as mesmas oportunidades?
- Conseguem dar exemplos de quem pode ter mais dificuldade de acesso às oportunidades?
- E os meninos e as meninas têm as mesmas oportunidades no mundo todo?

#### “O relógio da igualdade”

Divide-se o grupo em grupos de 4 a 5 crianças. Cada grupo recebe uma cartolina em formato de círculo e deve criar o seu “relógio da igualdade”. No lugar das horas, irão colocar uma ação que podem fazer dentro e fora da escola para colaborar com a igualdade de oportunidades. São livres para decorar o relógio como quiserem.

No final, cada grupo apresenta seu relógio e as ações escolhidas.

#### Reflexão

Com esta atividade, percebemos que a igualdade de oportunidades depende também das nossas atitudes diárias. Cada ação, por menor que pareça, partilhar, respeitar, ajudar ou ouvir, contribui para um ambiente mais justo, onde meninos e meninas têm as mesmas possibilidades de aprender, brincar e crescer.

Assim como nos “relógios da igualdade”, cada momento do nosso dia pode ser uma oportunidade para promover o respeito, a empatia e a inclusão.

### Desafio à ação

Para que mais meninos e meninas saibam sobre a importância da igualdade de oportunidades, convidamos a todos os grupos a irem apresentar os “relógios da igualdade” em outras turmas e também deixarem-nos expostos em algum sítio visível na escola.



### DICAS DE FACILITAÇÃO

Reforçar os conceitos iniciais de igualdade e igualdade de oportunidades com exemplos simples e próximos da realidade das crianças (na escola, em casa, no desporto, etc.).

Estimular o diálogo durante a assembleia, garantindo que todas e todos tenham oportunidade de falar e que diferentes opiniões sejam valorizadas.

Orientar os grupos durante a criação dos “relógios da igualdade”, ajudando-os a pensar em ações concretas e possíveis no seu dia a dia.

Valorizar a criatividade na decoração e nas ideias apresentadas, reforçando que cada contribuição é importante para promover a igualdade.

Promover um clima colaborativo nas apresentações, incentivando o respeito e o reconhecimento das ideias dos colegas.

Finalizar com entusiasmo, destacando o impacto positivo de partilhar os “relógios da igualdade” com a escola e como isso ajuda a espalhar a mensagem de respeito e equidade.



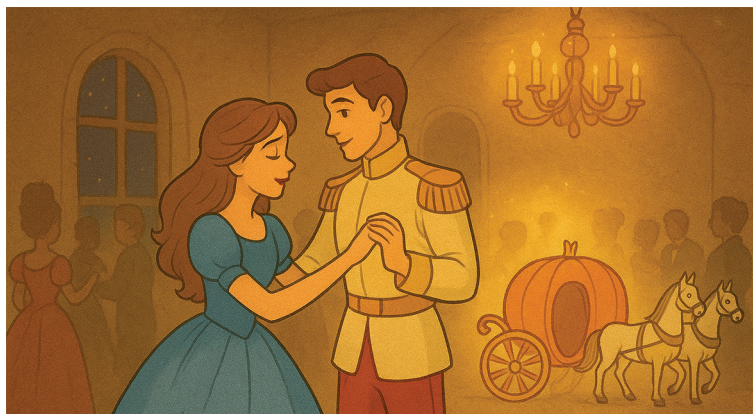
## ANEXOS

A.2. “Onde encontramos as desigualdades?”

A3. “Valentina, a valente”

## A.2. "ONDE ENCONTRAMOS AS DESIGUALDADES?"

2º ciclo





### A3. "VALENTINA, A VALENTE"









Promovido por:



Em parceria com:



Co-financiado por:

